

ESPORTES

AUTOMOBILISMO GP Interlagos de F1 volta a ter um brasileiro após oito anos: Gabriel Bortoleto correrá pela primeira vez no circuito como membro da elite

O Brasil lhe dá as boas-vindas

ARTHUR RIBEIRO
Especial para o **Correio**

São Paulo — Se o Brasil é dos brasileiros, o Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1 de 2025 não poderia ficar sem uma figura nacional para a torcida verde-amarela abraçar e chamar de seu. Pela primeira vez na carreira, o jovem Gabriel Bortoleto, piloto da Sauber, poderá correr em casa no fim de semana que marca a 21ª etapa da temporada da elite do automobilismo e encerra o jejum de oito anos sem um representante do país na pista do Autódromo de Interlagos. Na reta final do campeonato, a disputa também esquentará entre os concorrentes pelo título mundial e aumenta a moral de uma corrida queridinha dos fãs da categoria.

Aos 21 anos, Bortoleto é o Brasil na Fórmula 1 e coleciona bons resultados na temporada de estreia. A primeira vez pontuando foi em junho, em oitavo no GP da Áustria, e o melhor resultado foi o sexto lugar na prova da Hungria. Ele ainda somou pontos na Bélgica (9º lugar), Itália (8º) e México (10º), suficiente para estar em 19º no mundial, com 19 pontos. No entanto, em um ano marcado pelos aprendizados e pela evolução, um marco importante será correr em Interlagos, onde só pilotou uma vez, em fevereiro de 2022, como convidado de Gaetano Di Mauro na Corrida de Duplas da Stock Car.

“A gente leva isso como um trabalho, mas também tem que se divertir. Eu lutei minha vida inteira para estar aqui, tenho que aproveitar este momento. Correr em Interlagos é um sonho para qualquer piloto brasileiro, correr de Fórmula 1 aqui é um sonho ainda maior. Estou tendo essa oportunidade e quero aproveitar ao máximo”, compartilhou Gabriel.

Apesar da realização do sonho de infância, o calouro da Sauber tem a consciência de que não deve conseguir brigar pela vitória em casa, feito que apenas Emerson Fittipaldi (1973 e 1974), José Carlos Pace (1975), Nelson Piquet (1983 e 1986), Ayrton Senna (1991 e 1993) e Felipe Massa (2006 e 2008) ostentam. Ainda assim, a expectativa de

Fdi Alves CB/DA Press



Em São Paulo, Gabriel Bortoleto vive maratona de compromissos, com atendimento à imprensa, aos patrocinadores e ajustes com a Sauber

terminar na zona de pontuação é um cenário mais real para o piloto de 21 anos.

“É uma pista que não conheço muito, mas estou animado para pilotar na frente da torcida brasileira. (Terminar nos pontos) seria ótimo, para mim, para o time, para os fãs do Brasil, tomara que possamos conquistar, acho que podemos brigar. É um fim de semana de sprint, não será fácil, mas vamos fazer nosso trabalho e colocar o carro em uma boa janela logo de cara”, torce.

Independentemente da dedicação na pista ao longo do Grande Prêmio, Bortoleto reconhece o compromisso extra de ser a figura do Brasil na categoria, especialmente desde a saída de Felipe Massa, em 2017, iniciando o jejum verde-amarelo na Fórmula 1, quebrado apenas na atual temporada. Agora, é do paulista a missão de

seguir o legado do país.

“Fico muito feliz por de alguma maneira conseguir inspirar crianças que estão começando no esporte, porque um dia fui esse menino. Tem uma foto legal minha e do Felipe (Massa) quando ele estava na Ferrari, e eu tinha 10 ou 9 anos. Quando passo nos kartódromos, vejo que as crianças olham de uma maneira diferente, por isso eu tomo tanto cuidado no que eu falo, no que faço e na pessoa que tento ser. Sempre serei eu mesmo, mas no final das contas, a gente influencia um pouco em como esses novos pilotos brasileiros serão no futuro, levo isso como uma responsabilidade”, contou, ao **Correio**.

Foco no título

Os holofotes, no entanto, não apontam para Gabriel e, sim, para

a disputa do título mundial de pilotos. O campeonato desembarca no Brasil com um novo líder, após a vitória dominante de Lando Norris no GP do México, que o fez ultrapassar Oscar Piastri por um ponto na disputa dominada pelas duas McLarens desde o começo da temporada de 2025.

Na dianteira com 357 pontos, contra 356 do companheiro de equipe, o britânico está se aproveitando da sequência ruim do australiano para acabar com a desvantagem que chegou a ser de 34 pontos. Piloto que mais venceu corridas na temporada, Piastri subiu no topo do pódio pela última vez no GP da Holanda, em agosto, e, desde então, acumulou um terceiro lugar, uma quarta colocação e ficou em quinto por duas ocasiões, além de um abandono no Azerbaijão, após um raro erro na primeira volta.

“Não acho que o verdadeiro Oscar tenha desaparecido, acho que foram apenas algumas semanas difíceis e lições para aprender pelo caminho. Nesse período, eu estive contente comigo mesmo de que tentei executar o melhor que pude fazer, que a principal questão era melhorar minha performance”, avaliou Piastri.

“Em termos do campeonato, não muda muito, a cada semana vou tentar tirar o máximo de mim e do carro, independente de estar liderando o mundial ou não. As pessoas podem pensar o que quiserem, mas, para mim, sei que ainda tenho o que é preciso para ser campeão”, reforçou o australiano.

Atrás da dupla da McLaren, Max Verstappen segue na espreita na briga pelo pentacampeonato. O piloto da Red Bull soma 321 pontos,

36 a menos que o líder Norris, mas está em crescente desde a pausa das férias de verão e se consolidou como uma ameaça real aos postulantes. “Nós precisamos ser mais rápidos que eles (McLaren) até o final da temporada. Tivemos boas etapas, mas agora com quatro corridas restando ainda há uma distância grande e eu preciso tirar muitos pontos, o que não é fácil”, analisou o tetracampeão.

Além disso, o holandês vem ficando cada vez mais confortável no Brasil, tanto é que passou a última semana em Brasília acompanhado do sogro Nelson Piquet e tem as memórias de uma corrida histórica em Interlagos no ano passado, quando largou em 17º e conseguiu vencer para encaminhar o título mundial. A boa notícia também é a possibilidade de chuva no fim de semana, cenário no qual Verstappen é especialista. “Darei tudo de mim. Não sei se será o suficiente no final do ano, mas no pior dos casos eu termino em terceiro e no melhor sou campeão”, acrescentou.

George Russell segue com chances matemáticas pelo título de pilotos, mas, com 258 pontos, precisaria de uma extensa e improvável combinação de resultados para sonhar. No campeonato de construtores, o troféu já está nas mãos da McLaren, soberana com 713 pontos, porém a briga pelas outras colocações segue apertada. Na parte de cima, a Ferrari (356 pontos) briga com Mercedes (355) e Red Bull (346), enquanto no pelotão inferior cada ponto é precioso para Williams (111), Racing Bulls (72), Aston Martin (69), Haas (62), Sauber (60) e Alpine (20).

O fim de semana em São Paulo funciona no formato de sprint, ou seja, terá uma prova curta valendo oito pontos e a corrida normal, com 25 pontos em jogo para o vencedor. A primeira atividade em pista será hoje, às 11h30, para o único treino livre da etapa, seguido pela classificação da sprint, às 15h30. O sábado começa com a bateria curta às 11h e terá a formação do grid principal às 15h, enquanto a corrida principal será às 15h de domingo. Band, BandSports e F1 TV transmitem.

MOTOVELOCIDADE

Diogo Moreira recoloca o país na maior disputa sobre duas rodas

LUÍS MOREIRA*

Quando sentou-se pela primeira vez em uma moto de terra, aos cinco anos, em Guarulhos (SP), Diogo Moreira ainda não tinha noção de que recolocaria o Brasil no topo do motociclismo mundial. Hoje, aos 21, o piloto carrega a chance de virar a página de uma história estagnada: desde 2007, o país não tem representantes na classe-rainha da modalidade, a MotoGP. O último foi Alex Barros. Neste domingo, Diogo pode devolver ao país o protagonismo há tanto tempo aguardado. A largada da etapa decisiva da Moto2 está marcada para às 8h15, com transmissão da ESPN e do Disney+ (streaming).

O filho de Sandra e Luiz, acostumou-se cedo à ideia de que precisaria sair do Brasil para alcançar grandes voos. O pai, ex-piloto amador de

motocross, deixou as pistas após sofrer lesões e transferiu ao filho o sonho interrompido. Em 2017, a família mudou-se para a Espanha, depois de Diogo conquistar campeonatos nas categorias 50cc e 65cc — divisões de base que utilizam motos de menor cilindrada, voltadas para condutores em formação. Cinco anos depois, o talento revelado em terras espanholas estreou Mundial de Moto3, em 2022. Na temporada inicial, recebeu o prêmio de rookie do year, concedido ao estreante com melhor desempenho no circuito profissional.

No ano seguinte, acumulou resultados que abriram caminho para o salto à Moto2, o segundo escalão da motovelocidade, pela equipe Italtrans. A adaptação foi rápida. Nesta temporada, consolidado entre os principais nomes da categoria, Moreira soma três vitórias e uma média

Gold & Goose/Red Bull Content Pool



O paulista Diogo Moreira tem como inspirações o tricampeão de Fórmula 1, Ayrton Senna, e o hepta da MotoGP, o espanhol Marc Márquez

O paulista aceitou a LCR Honda, uma das mais tradicionais. Ele terá o privilégio de correr “em casa” na etapa de Goiânia, a segunda da temporada. A cidade não recebe uma corrida desde porte desde 1989.

O brilho de Diogo simboliza um novo capítulo para o motociclismo brasileiro, historicamente carente de grandes nomes no cenário internacional. Alguns chegaram perto, como Eric Granado, que disputou a Moto2 em 2018, mas não alcançou o topo. O último a figurar a elite de fato foi Alex Barros, em 2007, que fez parte da carreira do jovem, atuando como um professor no período das primeiras aceleradas.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Giro esportivo



Taekwondo

Em alta no taekwondo, o Brasil conquistou, pela terceira vez, o título da Copa do Mundo por equipes. O ouro veio 10 dias depois de encerrar o Mundial individual com quatro pódios.



Ciclismo

O Brasil está na semifinal da categoria BMX freestyle do Mundial de Ciclismo Urbano na Arábia Saudita. Gustavo Bala Loka avançou em 11º. A disputa por vaga na decisão está marcada para hoje, às 10h15.



Tênis

Luisa Stefani e a húngara Timea Babos disputam, hoje, por volta das 9h30, a semifinal de duplas do WTA Finals, contra a letã Jelena Ostapenko e a taiwanesa Hsieh Su-wei. ESPN e Disney+ transmitem a partida.



Robinho

A Justiça de SP abateu 69 dias na pena de nove anos de Robinho na Penitenciária de Tremembé por estupro. A justificativa são 11 cursos realizados na prisão, 464 horas de estudos e cinco livros lidos.



Seleção Sub-17

Após a estreia com goleada por 7 x 0 sobre Honduras, o Brasil encara a Indonésia, às 12h45, pelo segundo jogo da fase de grupos do Mundial Sub-17. A chave também conta com a Zâmbia.



Fifa the best

Atacante do Barcelona, Raphinha é o único brasileiro candidato ao prêmio Fifa The Best para melhor do mundo. Lamine Yamal, Dembélé, Mbappé também concorrerão à estatuaeta.